

Os sistemas de informação geográfica surgiram em Portugal, ainda que de forma algo experimental, no final da década de 60, pouco depois de terem sido dados os primeiros passos noutros países europeus e americanos.

Muito aconteceu em Portugal desde então neste domínio, quer ao nível dos organismos da administração, quer nas empresas e nas universidades. Esta “história”, ainda demasiado recente para assim ser chamada, foi feita de enormes sucessos, mas também de falhanços e resistências várias. Tudo isto sem que ninguém tenha, de forma sistemática, tentado documentar e analisar os percursos, as motivações e os resultados desta evolução.

A bibliografia sobre estas matérias é praticamente inexistente, mas os seus protagonistas estão vivos e activos no mercado de trabalho. Este texto usa extensivamente os testemunhos pessoais destes pioneiros o que, se por um lado enriquece o resultado, também coloca inúmeros problemas de verificação das fontes e da representatividade da amostra.

Este texto procura preencher esta lacuna, que poderá ser útil a todos os utilizadores de SIG, bem como servir de ponto de partida para outros estudos mais aprofundados.

*Arquitecto de profissão desde 1988, Norberto Grancho é também Mestre em Ciência e Sistemas de Informação Geográfica. A sua actividade profissional dividiu-se entre projectos de arquitectura, planeamento urbano e ordenamento do território, com uma recente incursão no ensino superior ao nível do design.*

*Destas formações diferentes, aparentemente contraditórias, nasceu um enorme interesse pelo posicionamento de pessoas e objectos em espaços interiores, a “microgeografia”, a realidade virtual e a realidade aumentada. No fundo, um interesse pela forma como estes conceitos nos farão, num futuro muito próximo, alterar a forma de usar e viver os nossos espaços.*

